

- **O Governo Provisório: 1930-1937**

A agenda incluía anistia aos tenentes, remodelamento do exército, criação dos ministérios do trabalho, Indústria e comércio e da Educação e Saúde Pública, reforma do ensino e da educação pública.

- Um assunto dominava a atenção de Getúlio Vargas: a política trabalhista. Dividiu sua política em duas metades. Numa criou as leis de proteção ao trabalhador- jornada de 8 horas, regulação do direito a pensões e à aposentadoria.

Na outra reprimiu qualquer esforço de organização dos trabalhadores fora do controle do Estado- sufocou com particular violência a atuação dos comunistas. Para completar liquidou com o sindicalismo autônomo, e enquadrou os sindicatos como órgãos de colaboração do Estado e excluiu o acesso dos trabalhadores rurais aos benefícios da legislação protetora do trabalho.

Um novo código eleitoral: voto secreto, justiça eleitoral, voto das mulheres, o direito de votar e serem votadas.

Em diversos estados os rebeldes receberam o apoio de diversos batalhões femininos. O Batalhão Feminino João Pessoa foi obra de uma advogada mineira Elvira Komel, e alistou cerca de 8 mil mulheres distribuídas por 52 cidades.

- No entanto a opção foi por um governo forte e centralizador.

“Os tenentes propunham controlar as forças políticas estaduais, reequipar as Forças Armadas e garantir o impulso do país para a indústria, em especial a siderurgia. Além disso faziam coro com os setores médios e os trabalhadores urbanos que engrossaram o apoio popular à aliança Liberal, em favor da regulação do mercado de trabalho e da elaboração de uma legislação social

Porém eram refratários ao alargamento democrático da República e francamente favoráveis à ascendência do Estado sobre a sociedade”.p. 363

“As jovens lideranças civis, por sua vez estavam ansiosas por uma maior soma de poder pessoal, enquanto elites dissidentes de Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba pretendiam aumentar sua participação na direção dos negócios da república, com um mínimo de alteração em suas bases de mando- o que significava sobretudo manter inalterada a estrutura agrária do país. E todos eles aspiravam chegar à condição de força dominante no interior da coalizão no poder e assumir o controle do governo ”.p. 363

“A Guerra Civil de 1932”

Mas, nem todos aceitaram a centralização do poder e o prolongamento do governo provisório. Em 1932, as oposições no RGS, Minas juntaram forças para insistir nas eleições imediatas. O nível de tensão pública aumentou.

No entanto, o grande adversário de Vargas, estava em São Paulo. As insatisfações se acumulavam e os paulistas estavam dispostos a reagir.

A lista de agravos era perpetrados por Vargas contra São Paulo era longa: “a perda do controle da política do café- que passou das mãos do Instituto do Café do Estado de SP, para o Conselho Nacional do Café, órgão criado pelo Governo Federal”. P. 364

Insatisfação com os interventores nomeados. Em 1932 as forças políticas chegaram a um entendimento em torno de uma pauta comum que combinava com a bandeira constitucionalista- a exigência de convocação imediata de uma Assembleia Nacional Constituinte- com um claro antagonismo regionalista.

- A guerra foi estabelecida. As elites paulistas achavam que iriam surpreender o Catete, com apoio das demais oposições dos outros estados.

“São Paulo tinha somente uma chance de vitória: desfechar uma ofensiva militar fulminante contra o Rio de Janeiro, antes que Vargas organizasse suas forças. As tropas paulistas avançaram lentamente; apostavam que Minas Gerais e o Rio Grande do Sul”- se juntariam aos rebeldes. ‘Também estavam convencidos de que os quartéis e guarnições militares do Rio de Janeiro se sublevariam para depor Vargas”. P. 365 Em 9 de julho de 1932 inicia-se o combate. Compraram aviões contrataram pilotos americanos.

Mesmo assim deu tudo errado. “As lideranças do Rio Grande do Sul e de Minas podiam até estar furiosas com a política centralizadora do Governo Provisório, mas não iriam correr o risco de depor o governo que elas mesmas haviam posto no poder- leais a Vargas, suas tropas iriam invadir São Paulo. No Catete, Getúlio mais uma vez entregou o planejamento das operações militares a Góes Monteiro”. P. 365

-80 mil homens do Exército e da Marinha, contra 70 mil paulistas.

Em 1º de outubro São Paulo assinou a rendição. -Foram despachados para o Exílio as lideranças políticas e militares do Estado, mandou reorganizar a força Pública e reduzi-la a status de órgão policial. A elite paulista estava derrotada.

-Nesse momento, Vargas também consolidou sua aliança com os militares, cimentada em torno de duas promessas de médio e longo prazo; reequipar o exército e criar uma indústria bélica nacional.

“Depois disso negociou com os derrotados: nomeou um interventor civil- e paulista- para o estado, instruiu o Banco do Brasil a assumir bônus de guerras emitidos pelos bancos de São Paulo e confirmou a convocação para a Assembléia Constituinte, fixando o calendário eleitoral para 3 de maio de 1933”. P. 366

“Vida Curta Para a Democracia”

O enfraquecimento das elites regionais e o novo código eleitoral facilitou a circulação de autoridades, criou vários partidos de alcance regional e apontou para renovação da classe política.

- A Constituição submetia o Executivo à fiscalização do Legislativo, acabava com os decretos que permitiam ao chefe Provisório substituir o congresso na função de elaborar leis e garantia completa independência ao Tribunal de Contas.

Mas, não mudou alguns pontos: conservou inalterada a estrutura agrária do país e manteve o trabalhador rural fora da legislação protetora do trabalho, os analfabetos continuaram excluídos, e os imigrantes foram submetidos a uma política restritiva em suas garantias individuais, que permitia ao estado expulsar estrangeiros considerados politicamente perigosos à ordem pública ou aos interesses nacionais; assegurava uso de instrumento coercitivo pelo Executivo, estado de sítio e censura a todo tipo de publicação. P.

- Contexto mundial- ascensão de Hitler

-Criação da ação Integralista Brasileira em 1932. Em 1937 entre 100 mil a 200 mil adeptos.

P 368

- Góes Monteiro e Getúlio viam no Integralismo uma forma orgânica de governo com exacerbação dos valores da nacionalidade, exaltação da colaboração de classes e crença no ideal corporativo. Pontos que reforçavam suas próprias convicções autoritárias.

Os integralistas eram aliados táticos contra a Aliança Nacional Libertadora (ANL) e os Comunistas.

ANL- Criada por uma facção minoritária dos tenentes que não acompanharam Vargas.

Defendiam: suspensão definitiva do pagamento da dívida externa, nacionalização dos serviços públicos, reforma agrária, aumento dos salários, garantia dos direitos e das liberdades individuais- incluindo a liberdade religiosa e o combate ao racismo.

- 1935- ANL + Comunistas= Luis Carlos Prestes.**
- Episódio Carlos Lacerda. P. 369**
- 400 núcleos espalhados por todo o país.**
- Manifesto de Prestes lido por Carlos Lacerda.**
- Levantes: 23 de novembro – 21º Batalhão de Caçadores de Natal, depois Recife e RJ.**
- Em julho de 1935, Prestes divulgou um manifesto pedindo a derrubada do “odioso” governo Vargas e defendendo todo o poder a ANL. Ver p. 370**

Alguns dias depois aproveitando a oportunidade causada pela radicalização desse manifesto, o governo Vargas suspendeu as atividades da Aliança, abrindo caminho para a repressão do movimento.

Para os comunistas mais radicais, a proibição da ANL confirmava sua tese de que as elites brasileiras não permitiriam que a sociedade mudasse pelo voto e pela ação do movimento de massa pacífico.

- **A repressão foi intensa e cruel. - Filinto Muller- expulso da Coluna Prestes por má conduta com as finanças do movimento, conduziu a captura e os interrogatórios de comunistas e simpatizantes. Com apoio da Gestapo.**
- **Em 1935 foi instituído o Tribunal de Segurança Nacional, subordinado a Justiça Militar, para realizar julgamentos rápidos, nos quais os acusados mal podiam se defender, violando os rituais dos processos jurídicos tradicionais.**

- 1400 pessoas foram sentenciadas por esse Tribunal até dezembro de 1937.

- Para Marcos Napolitano: “O levante comunista derrotado, além de reforçar o anticomunismo das elites civis e militares brasileiros, serviu para consolidar o poder pessoal de Getúlio Vargas”. P. 110. Os integralistas apoiavam contra o inimigo comum e os liberais sempre assustados com qualquer desordem social que pudesse ameaçar suas propriedades e privilégios sociais.

O Golpe: 10 de novembro de 1937 – a construção da ordem autoritária foi estimulada pela elaboração de várias doutrinas políticas. Essas doutrinas pregavam reformas estruturais no Estado Brasileiro que reforçassem a burocracia, o controle da educação; a repressão e a propaganda política como pilares de um “governo forte”.

“ O argumento central dos pensadores autoritários era que a modernização da sociedade brasileira na direção de uma “civilização industrial” deveria ser feita de maneira tutelada, conduzida por um governo forte, para evitar que conflitos sociais gerados nesse processo destruíssem a ordem estabelecida”. Napolitano, p. 111

As burocracias civil e militar passaram a ter um papel fundamental.

Burocracia subordinada ao governo federal:

- Em 1931 foram criados Ministério da Educação e Saúde e o Ministério do Trabalho, voltado para a tutela das classes populares e a preparação das próprias elites nas tarefas de governo e liderança.**
- Em 1933 o Departamento Nacional de Café prometia regular e planejar tecnicamente a produção, a estocagem e o comércio.**
- Em 1934, foi criado o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, para centralizar a propaganda oficial.**

-Em 1936 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse furor burocrático só cresceria depois de 1937.

A Construção De Uma Ordem Política Autoritária

“O Comunismo” informou Vargas á nação, pelo rádio a meia noite de 31 de dezembro de 1935, “constitui-se o inimigo mais perigoso da civilização cristã”.

A combinação entre censura, repressão e propaganda produziu uma tempestade ideológica que demonizou a atuação dos comunistas, infundiu terror no coração da população católica e das classes médias altas.

Consolidou-se “um imaginário anticomunista que acompanharia a história política do país pelos cinquenta anos seguintes”. P. 374

“Para justificar o combate aos seu maior inimigo , Vargas forjou acusações. Em 30 de setembro de 1937, o país foi sacudido pela denuncia publicada pela imprensa da existência de um Plano secreto de tomada de poder – o plano Cohen, sob o comando de Moscou. General Olympio Mourão foi o elaborador do falso plano.

- Para o estabelecimento da Ditadura, é importante compreender que também o exército passou por um processo de reorganização burocrática, tornando-se mais centralizado e hierarquizado, o que representou a liquidação do estilo tenentista de intervenção militar. “Tornando-se um efetivo ator político instalado no coração do estado, o exército se via como a instituição central na mediação dos conflitos sociais e políticos”. Napolitano, p. 112.

O principal líder militar era Góes Monteiro. “Logo após, a queda da primeira república, ele escreveu o livro *A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército*, defendendo a idéia de que o Exército era a concentração da nacionalidade”. Ele era um dos principais entusiastas de uma “ordem autoritária e modernizante”. Napolitano, p. 112.

Getúlio em seus discursos antes do golpe apontava a “decadência da democracia liberal e individualista”.

Com apoio militar e político, no dia 10 de novembro, sob o pretexto de nova “comoção intestinal grave” Vargas anunciou seu golpe de Estado, o fechamento do Congresso Nacional e a suspensão da constituição vigente.

“No lugar dela, o governo apresentou uma das constituições mais autoritárias da História Brasileira: previa pena de morte, o fim da autonomia administrativa federativa e a eleição indireta para presidente com mandato de seis anos”. Napolitano, p. 115.

Ninguém ter reagido, é uma questão para os estudiosos do período. A resposta mais comum é que aqueles poderiam eventualmente reagir, como os comunistas, socialistas e aliancistas já estavam reprimidos a algum tempo.

Vargas se consolida no Poder- a queima das bandeiras- p. 117.

“O centro de sustentação do Estado Novo estava corporificado em Getúlio Vargas”.

Um presidente civil, apoiado pelo Exército e apoiado numa política de massas.

“O novo regime fazia uso da leitura de Alberto Torres, um defensor da idéia de que cabia ao Estado organizar a sociedade, fornecer um propósito à nação e implantar as mudanças de que o país necessitava”. P. 374.

- Construção de um aparato político repressivo, mas especialmente estratégias para angariar adesões e absorver conflitos.

- Reunido em torno de Getúlio Vargas e apoiado pelo Exército, “o núcleo de poder, entretanto é bom lembrar não estava isolado da sociedade”.

Angariou apoio de industriais e de boa parte das elites regionais agrárias que , apesar dos discursos anti oligárquicos de Getúlio, ainda tinha muito poder e influência nos seus estados de origem.

Portanto, apesar dos discursos nacionalistas e centralizadores, não devemos compreender o Estado Novo como o fim da influência das oligarquias agrárias na política brasileira, mas sua readaptação ao novo governo centralizador.

Sua fonte maior de poder , a posse de grandes propriedades rurais permanecia intacta, pois a política de modernização industrial proposta pelo estado novo não ameaçava a estrutura agrária , que continuaria sendo uma área dominada por relações de trabalho arcaicas, grandes latifundiários e uma economia voltada para o setor agroexportador.

- O único risco- os integralistas- mandou dissolver a AIB.

**Exército X Integralismo. Quais as diferenças?
Os integralistas apoiaram o golpe de Vargas com a promessa de que receberiam espaço no governo. Plínio Salgado. Isso não aconteceu. Percebendo que haviam sido enganados, tentaram derrubar Getúlio em maio de 1938, pelas milícias integralistas que invadiram os jardins da residência oficial do presidente. Mas, porque o exército marcado por valores anticomunistas, nacionalistas e autoritários, também não tinha simpatia pelos integralistas?**

"Em primeiro lugar, porque o integralismo era organizado a partir de uma estrutura paramilitar, com milícias civis, supostamente preparadas para o combate, que não estavam sob as ordens do Exército brasileiro, burocrático e profissional. Os generais mais influentes, como Góes Monteiro e Eurico Gaspar Dutra, temiam não só perder o controle dessas milícias como também a desorganização da própria hierarquia militar, já que muitos oficiais e suboficiais eram simpáticos a AIB". p. 119

E por fim era um projeto de mobilização de massas, mesmo que anticomunista.

Em resumo o núcleo civil e militar que comandava o Estado Novo se pautava por uma ideologia autoritária que procurava fortalecer a burocracia e o patriotismo cívico, sem mobilizar as massas a partir de milícias civis ou de um partido único e centralizado, como pregavam os fascistas.

“ Através dessa estrutura política vigente entre 1937 e 1945, o Estado Novo desenvolveu uma tutela autoritária que tanto assegurava certa coesão das elites em suas diversas frações e grupos de interesse quanto controlava a classe operária”.

A partir de 1939, a propaganda oficial em torno da figura de Vargas passou a investir a imagem de “pai dos pobres”. A piada dos opositores é que ele era a “mãe dos ricos”.

- **Teóricos do autoritarismo: Francisco Campos e Oliveira Vianna.**
- **Ideias: racionalidade administrativa; dirigismo econômico, unidade política e supremacia da autoridade central.**
- **Também foi criado o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Organização da estrutura administrativa do Estado brasileiro.**

As estatais que logo seriam fundadas, representavam complemento ao setor privado.

A ação do Estado era executada por meio de inúmeros órgãos criados, tanto para auxiliar setores específicos quanto para coordenar o conjunto da economia.

Para auxiliar setores específicos foram criados os Institutos do Açúcar e do Alcool, do Chá e do Mate e até do Sal, que se juntaram ao Instituto do café.

Quanto aos órgãos de coordenação macroeconômica ou auxiliares para elaboração do planejamento econômico: Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (1937); Conselho Nacional do Petróleo (1938); Conselho Nacional de Águas e energia Elétrica (1939); Carteira de Exportação e Importação (1941); Conselho Nacional de Política Industrial e Comercial (1944); Comissão de Planejamento Econômico (1944).

**Indústrias pesadas= empresas estatais:
Companhia Siderúrgica Nacional em Volta
Redonda (1940); Mineração (Companhia do Vale
do Rio Doce (1942); Mecânica pesada- Fábrica
Nacional de Motores (1943); Química-Fábrica
Nacional de Alcalis (1943); Hidrelétrica-
Companhia Hidrelétrica do Vale do São
Francisco (1945).**

A Crise do Estado Novo

-A participação do Brasil na Guerra ao lado dos aliados criou uma situação insólita- combatia-se a ditadura fascista e mantinha-se no Brasil uma regime ditatorial.

- Inicialmente foi um governo Liberal, sem intervenção do Estado na Economia.

No decorrer do governo passou a intervir para tentar controlar a entrada de produtos que eram produzidos no Brasil.

-A Consolidação das Leis Trabalhistas (1943) e a invenção do Trabalhismo.

-Em 18 de julho 1945, na volta da Força expedicionária Brasileira (FEB), as manifestações nas ruas sinalizou que as ruas ainda estavam com Vargas, mesmo que quizessem democracia.

“O fato era que o carisma do ditador, construído e reforçado pela propaganda do DIP, as medidas de proteção ao trabalho, os aumentos do salário mínimo e o tom nacionalista e paternal dos seus discursos tinham se enraizado no coração das massas trabalhadoras urbanas”. Napolitano, p. 166.

- Queremos Getúlio! Queremismo. Os queremistas defendiam a tese da convocação de uma constituinte e a realização de eleições presidenciais com a manutenção de Getúlio Vargas no poder”.

As manifestações queremistas foram vistas pelos opositores de Getúlio como a senha para um novo “golpe” para ele se manter no poder, dessa vez com um caráter mais à esquerda , apoiado pelos comunistas.

-Relação com os comunistas mal vistas pelos EUA.

-O Estado Novo nasceu de um golpe de estado e acabou com um golpe de Estado.

-29 de outubro de 1945- alto comando do exército- Góis Monteiro e Cordeiro Farias, com o apoio resignado de Eurico Gaspar Dutra.

**Por que Getúlio não resistiu à sua deposição
forçada em 1945?**